

A Rede Regional de Educação Interprofissional em Saúde da OPAS/OMS

Sabrina de Souza Elias Mikael¹

Silvia Helena De Bortoli Cassiani²

Fernando Antonio Menezes da Silva³



Em 2014, durante o 53º Conselho Diretivo da Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS), os países da Região das Américas reafirmaram o seu compromisso com a Estratégia para o Acesso Universal à Saúde e a Cobertura Universal de Saúde (Saúde Universal)⁽¹⁾. Melhorias relacionadas à capacidade resolutiva do primeiro nível de atenção, e a distribuição, formação

e qualificação dos recursos humanos para a saúde, são fatores importantes para o alcance da Saúde Universal na Região⁽²⁾.

Existem vários obstáculos ao acesso a serviços de saúde universais, integrais, e de boa qualidade na Região das Américas⁽³⁾. Apesar dos avanços no desenvolvimento econômico e social e o consequente fortalecimento dos sistemas de saúde na Região, a colaboração entre os setores da saúde, educação, e trabalho precisa ser melhor alinhada para promover uma educação que prepare os profissionais para atender as necessidades de saúde da população e dos países⁽³⁻⁴⁾.

A colaboração interprofissional é uma estratégia promissora para mitigar a crise da força de trabalho e melhorar a atenção em saúde que, se realizada por equipes interprofissionais de saúde, permite a otimização de habilidades, e a prestação de cuidado de saúde integral de alta qualidade e centrado nas pessoas⁽⁵⁻⁶⁾.

A colaboração efetiva entre os membros das equipes de saúde exige educação destes profissionais com base na abordagem da educação interprofissional (EIP). Conforme definida pela OMS, a EIP "ocorre quando estudantes de duas ou mais profissões aprendem sobre os outros, com os outros e entre si para possibilitar a colaboração eficaz e melhorar os resultados na saúde"⁽⁵⁾.

Evidências indicam que a EIP 1) promove o desenvolvimento de atitudes, conhecimentos, habilidades e comportamentos conducentes à prática colaborativa e 2) melhora o trabalho em equipe desenvolvendo o respeito e o reconhecimento das habilidades dos indivíduos⁽⁷⁾. Este tipo de educação possibilita ainda, que os profissionais da saúde utilizem a capacidade plena de sua formação^(3-4,8). Se utilizada durante toda a

Como citar este artigo

Mikael SSE, Cassiani SHDB, Silva FAM. The PAHO/WHO Regional Network of Interprofessional Health Education. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2017;25:e2866. [Access]; Available in: . DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.0000.2866> URL

formação dos profissionais e não somente como componentes isolados do currículo educacional, a EIP pode fortalecer a capacidade dos recursos humanos do setor da saúde, melhorar os resultados e, assim, fortalecer os sistemas de saúde⁽⁵⁻⁹⁾. Portanto, a OMS recomenda que os estabelecimentos de ensino adaptem as suas estruturas institucionais e as suas modalidades de ensino para promover a EIP e a prática colaborativa⁽³⁾.

Em 2016, a OPAS/OMS realizou uma reunião em Bogotá, Colômbia ("Educação Interprofissional em Atenção de Saúde: Melhorar a Capacidade dos Recursos Humanos para Alcançar a Saúde Universal"), para apoiar os países da Região na implementação ou fortalecimento da EIP. Os participantes da reunião incluíram representantes dos ministérios da saúde e educação, instituições acadêmicas, associações de escolas e associações profissionais em 12 países: Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Guatemala, Jamaica, México, Panamá, Peru, Trinidad e Tobago e Uruguai.

Com o apoio de expertos em EIP do Canadá, Espanha, Reino Unido e Estados Unidos da América, os participantes da reunião discutiram a lógica e os fundamentos para a EIP, bem como seus marcos teóricos, práticos e políticos; os atributos, recursos e comprometimento individuais e institucionais necessários para a sua implementação; a capacitação docente para a EIP; o desenvolvimento e a implementação de currículos de EIP; a regulamentação dos profissionais de saúde no contexto da EIP; e os aspectos relacionados com o gerenciamento das equipes interprofissionais. Os participantes também apresentaram e trocaram informações sobre suas experiências com a EIP em vários países da Região.

Um importante resultado da reunião foi o lançamento da Rede Regional de Educação Interprofissional em Saúde, coordenada por Argentina, Brasil e Chile e com a participação de vários outros países da Região das Américas. A rede regional tem por objetivos 1) propor atividades para o desenvolvimento da EIP no contexto da Saúde Universal; 2) propiciar um fórum para a troca e disseminação de informação relacionada com a EIP, incluindo experiências, conhecimentos, evidências científicas, bem como metodologias e recursos para o ensino e a pesquisa; 3) identificar facilitadores e barreiras comuns para a EIP; 4) incentivar o desenvolvimento de pesquisas intersetoriais e multicêntricas; 5) monitorar a situação e as tendências da EIP em saúde, para facilitar a definição de prioridades e seu desenvolvimento; 6) apoiar à articulação entre a educação e a prática interprofissional; 7) acompanhar e apoiar às atividades dos países. Reuniões adicionais já foram realizadas para discutir atividades da rede e etapas subsequentes.

Depois da reunião em Bogotá, seis países—Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica e Uruguai—apresentaram planos de ação para a implementação ou desenvolvimento de atividades para avançar a EIP por meio de trabalho conjunto entre os ministérios da saúde, ministérios da educação, instituições acadêmicas, associações de escolas e associações profissionais. As atividades propostas incluem análise da situação atual da EIP; alinhamento e disseminação conceitual; identificação de parceiros interessados em projetos/pesquisa em EIP; fomento às iniciativas da EIP; capacitação docente para a EIP; promoção do tema da EIP na educação permanente em saúde; produção e divulgação de conhecimento relacionado à EIP; elaboração de acordos interinstitucionais para a implementação da EIP; e desenvolvimento e implementação de disciplinas de graduação e pós-graduação que incorporem a abordagem interprofissional. A próxima reunião regional sobre EIP para discutir os avanços dos planos de ação dos países será realizada em Brasília, no final de 2017.

Ainda há muito a ser feito para assegurar que a educação dos profissionais de saúde esteja focada nas necessidades dos sistemas de saúde e que os profissionais formados trabalhem efetivamente em equipes de saúde articuladas, e bem preparadas para a provisão de cuidados integrais e centrados nas pessoas e nas comunidades^(1,3-4). O interesse expressado pelos países da Região em apoiar e incentivar a OPAS/OMS para continuar a discussão sobre a EIP poderia ser mais um passo na construção de equipes de saúde interprofissionais e poderia, assim, ajudar a melhorar a eficácia dos sistemas de saúde e contribuir para o alcance do acesso universal à saúde e a cobertura universal de saúde.

Referências

1. Pan American Health Organization. Strategy for Universal Access to Health and Universal Health Coverage [Internet]. 53rd Directing Council of PAHO, 66th Session of the Regional Committee of WHO for the Americas; 2014 Sep 29-Oct 3; Washington (DC): PAHO; 2014.(Official document CD53/5, Rev. 2) [cited May 26, 2017]. Available from: http://www.paho.org/hq/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=27273&Itemid=270&language=es

2. Sales M, Kieny MP, Krech R, EC. Human resources for universal health coverage: from evidence to policy and action. *Bull World Health Org.* [Internet]. 2013 [cited May 26, 2017]; 91(11):798-8A. Available from: <http://www.who.int/bulletin/volumes/91/11/13-131110/en/>
3. World Health Organization. Global strategy on human resources for health: workforce 2030 [Internet]. Geneva; 2016. [cited Jan 17, 2017]. Available from: http://who.int/hrh/resources/pub_globstrathrh-2030/en/
4. World Health Organization. Working for health and growth: investing in the health workforce. Report of the High-Level Commission on Health Employment and Economic Growth. [Internet]. Geneva; 2016. [cited Jan 22, 2017]. Available from: <http://www.who.int/hrh/com-heeg/reports/en/>
5. World Health Organization. Framework for action on interprofessional education & collaborative practice. [WHO/HRH/HPN/10.3]. [Internet]. Geneva; 2010. [cited Dec 14, 2016]. Available from: http://whqlibdoc.who.int/hq/2010/WHO_HRH_HP_N_10.3_eng.pdf
6. Institute of Medicine. Measuring the Impact of Interprofessional Education on Collaborative Practice and Patient Outcomes. Washington, DC: The National Academies Press; 2015. doi:<https://doi.org/10.17226/21726>.
7. Reeves S, Fletcher S, Barr H, Birch I, Boet S, Davies N, et al. A BEME systematic review of the effects of interprofessional education: BEME Guide No. 39. *Med Teach.* [Internet]. 2016 Jul [cited Jan 17, 2017];38(7):656-68. Available from: <https://doi.org/10.3109/0142159X.2016.1173663>. Epub 2016 May 5.
8. World Health Organization. Interprofessional collaborative practice in primary health care: nursing and midwifery perspectives: six case studies. [Internet]. Human Resources for Health Observer, 13. Geneva; 2013. [cited Dec 14, 2016]. Available from: http://www.atbh.org/documents/IPE_SixCaseStudies.pdf
9. Frenk J, Chen L, Bhutta AZ, Cohen J, Crisp N, Evans T, et al. Health professionals for a new century: transforming education to strengthen health systems in an interdependent world. *Lancet.* [Internet]. 2010 [cited Dec 17, 2016]; 376(9756):1923-58. Available from: [http://dx.doi.org/10.1016/S0140-6736\(10\)61854-5](http://dx.doi.org/10.1016/S0140-6736(10)61854-5)

¹ **Sabrina de Souza Elias Mikael** é MSc, Consultora Internacional, Unidade de Recursos Humanos para a Saúde (HSS/HR), Departamento de Sistemas e Serviços de Saúde (HSS), Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS), Washington, DC, Estados Unidos da América. E-mail: desouzas@paho.org

² **Silvia Helena De Bortoli Cassiani** é PhD, Assessora Regional de Enfermagem e Técnicos em Saúde, Unidade de Recursos Humanos para a Saúde (HSS/HR), Departamento de Sistemas e Serviços de Saúde (HSS), Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS), Washington, DC, Estados Unidos da América. E-mail: cassianis@paho.org

³ **Fernando Antonio Menezes da Silva** é PhD, Chefe de Unidade, Unidade de Recursos Humanos para a Saúde (HSS/HR), Departamento de Sistemas e Serviços de Saúde (HSS), Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS), Washington, DC, Estados Unidos da América. E-mail: menezesf@paho.org